

Capítulo 4

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CUIDADO NA ADOLESCÊNCIA



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CUIDADO NA ADOLESCÊNCIA

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: MULTIPROFESSIONAL ADOLESCENCE

Maria Carolina Salustino¹

Allan Victor Assis Eloy²

Jefferson Allyson Gomes Ferreira³

Nathalia Claudino do Nascimento⁴

Denise da Silva Carvalho⁵

Debora Evely da Silva Olanda⁶

Thiara Carvalho de Oliveira⁷

Mateus Fernandes Filgueiras⁸

Samara da Silva Santos⁹

Tamires Dayanna Alves Resende¹⁰

1 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Mestra em Enfermagem.

2 Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialização em Centro Cirúrgico/ CME/ URPA. Geriatria e Gerontologia. Pediatria e Neonatologia.

3 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ

4 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa.

5 Mestrado em Desenvolvimento Social. Especialista em Enfermagem Neonatal. Faculdade Bezerra de Araújo.

6 Enfermeira. Pós-graduada em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão. Centro Universitário de João Pessoa- Unipê.

7 Enfermeira. Centro universitário UNIPÊ

8 Enfermeiro, Residente Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde - UNIFIP, Universidade Federal de Campina Grande.

9 Enfermeira. Centro Universitário de João Pessoa - Unipê

10 Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Pública e Saúde da família. Pelo Centro Integrado de Serviços de Consultoria Educacional – CISCE

Gabrielly Oliveira de Souza¹¹

Resumo: Os jovens que estão vivenciando esta fase que se caracterizam, por sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e isso ocorre devido à liberação sexual e facilidade dos contatos íntimos precoces. Tem-se por objetivo refletir cientificamente sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Percebeu-se que a educação em saúde é a principal ferramenta para o cuidado em saúde juvenil e a prevenção de IST's.

Palavras chaves: Sexualidade; Infecções; Adolescência.

Abstract: Young people who are experiencing this phase are characterized by their vulnerability to Sexually Transmitted Infections (STIs) and the Human Immunodeficiency Virus (HIV), and this is due to sexual liberation and ease of early intimate contacts. The objective is to reflect scientifically on Sexually Transmitted Infections. It was noticed that health education is the main tool for youth health care and the prevention of STIs.

Keywords: Sexuality; infections; Adolescence.

O desenvolvimento da sexualidade na adolescência tem sido tema de muitos estudos na atualidade, devido a vulnerabilidade inerente ao seu exercício neste grupo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a grande maioria dos adolescentes inicia a vida sexual cada vez mais cedo, a maioria entre 12 e 17 anos (BRÊTAS et al., 2009). Os jovens que estão vivenciando esta fase que se caracterizam, por sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e isso ocorre devido à liberação sexual, facilidade dos

11 Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat. Atualmente Pós-Graduanda em Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

contatos íntimos precoces, estímulos vindos dos meios de comunicação, bem como a falta de acesso à informação e discussão sobre temas ligados a sexualidade e anticoncepção (BRÊTAS et al., 2009).

O pensamento do adolescente frente ao tempo também expressa uma defesa muito importante, uma vez que a busca da identidade adulta está intimamente ligada a capacidade de conceituar o tempo, nesta fase de transição, vive intensamente o presente, não aceitando o futuro (BRÊTAS et al., 2009). Os subsídios para prevenção proporcionados por este estudo, mostraram a dificuldade que a grande maioria dos adolescentes tem em relação ao conhecimento das formas de contágio das IST's, embora demonstrem que a Aids é mais conhecida (BRÊTAS et al., 2009).

Desta forma, as pesquisas subsidiam as ações para vencer as barreiras, ajudando a mostrar que, para ensinar adolescentes, é preciso transformar o conhecimento em caso pessoal, praticar a subjetivação do conhecimento, ou seja, transformar espectadores, nem sempre muito interessados, em atores que entendam e direcionem, de forma consciente, a sua história sexual-afetiva (BRÊTAS et al., 2009).

A adolescência assinala-se por um período de vivências associadas a transformações intensas tanto físicas e como psíquicas, trata-se de uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, na qual a maior ou menor elaboração dos conflitos relacionados à adolescência pode originar uma condição de risco. As Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes refletem o padrão de IST na população adulta e, conhecimentos, atitudes e práticas da sociedade, eles também servem como um indicador de estratégias de controle de IST (RODRIGUES et al., 2014).

O papel do enfermeiro como educador em saúde se apresenta de forma sublime e reveladora, principalmente com o envolvimento com os adolescentes nas escolas, os educadores, os familiares e a comunidade ao pensar em educação e sua relação com a formação do enfermeiro, observa-se a importância a respeito da efervescência de novas práticas de saúde e do cuidar no mundo profissional de enfermagem, que marcam os tempos atuais, permitindo visualizar o efeito de transição entre o ensino e a prática (RODRIGUES et al., 2014).

As ações educativas que se dirigem à promoção e prevenção da saúde dos adolescentes podem ser concretizadas em parceria com os profissionais de saúde, de educação e a comunidade para que os jovens passem a ser atores ativos desse processo e de sua saúde, pois a desinformação e o desconhecimento sobre as IST's e seus métodos de prevenção são alguns dos fatores que tornam os adolescentes mais vulneráveis à infecção (RODRIGUES et al., 2014). Tais ações educativas oferecem vantagens sobre as intervenções face a face, uma vez que pode ser acessado em um ambiente privativo no qual só usuários permitidos irão acessar e os programas podem ser adaptados para atender às necessidades dos usuários (RODRIGUES et al., 2014).

REFERÊNCIAS

BRÊTAS, José Roberto da Silva et al. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. *Acta paulista de enfermagem*, v. 22, p. 786-792, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/MZH5my9byjHYDgJ6WKB3C6G/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado: 08/07/2022.

RODRIGUES, Mônica Oliveira et al. Conhecimento dos adolescentes de uma escola da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/754/764>>. Acessado: 08/07/2022.